

## Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 34, 2015

### Dengue

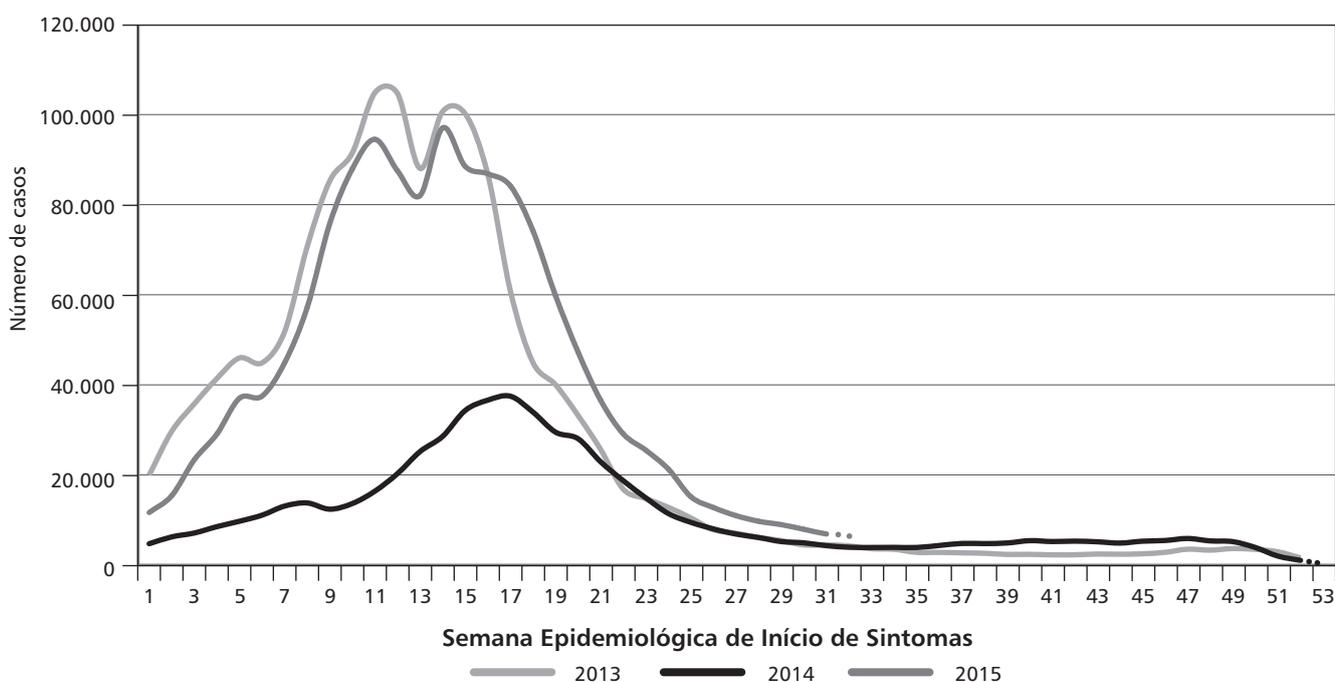
Em 2015, foram registrados 1.416.179 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 34 (04/01/15 a 29/08/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (910.409 casos; 64,29%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (254.896 casos; 18,0%), Centro-Oeste (171.420 casos; 12,10%), Sul (52.232 casos; 3,69%) e Norte (27.222 casos; 1,92%) (Tabela 1). Foram descartados 454.648 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.126,3 casos/100 mil hab. e 1.069,6

casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (1.978,8 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.515,9 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (826,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (216,5 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (107,4 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas no mês de junho por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Alcântaras/CE, com 2.000,5 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); São José do Rio Preto/SP, com 585,4 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Contagem/MG, com 339,9 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Fortaleza/CE, com 248,6 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).



Fonte: Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup>13/07/2015; <sup>b</sup>17/08/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup>, 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>, até a Semana Epidemiológica 34, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>18.821</b>	<b>27.222</b>	<b>109,0</b>	<b>157,7</b>
Rondônia	1.315	1.481	75,2	84,7
Acre	3.544	5.493	448,6	695,2
Amazonas	5.504	3.507	142,1	90,5
Roraima	742	921	149,3	185,3
Pará	3.525	6.149	43,5	75,9
Amapá	1.215	2.740	161,8	364,9
Tocantins	2.976	6.931	198,8	463,0
<b>Nordeste</b>	<b>73.249</b>	<b>254.896</b>	<b>130,4</b>	<b>453,7</b>
Maranhão	2.078	6.670	30,3	97,4
Piauí	6.870	7.023	215,0	219,8
Ceará	18.630	62.082	210,7	702,1
Rio Grande do Norte	9.143	21.546	268,2	632,1
Paraíba	4.713	19.427	119,5	492,6
Pernambuco	8.110	73.401	87,4	791,2
Alagoas	10.319	15.477	310,7	465,9
Sergipe	1.761	3.533	79,3	159,2
Bahia	11.625	45.737	76,9	302,4
<b>Sudeste</b>	<b>292.808</b>	<b>910.409</b>	<b>344,0</b>	<b>1.069,6</b>
Minas Gerais	54.957	171.404	265,1	826,7
Espírito Santo	16.159	18.731	415,9	482,1
Rio de Janeiro	6.060	52.736	36,8	320,4
São Paulo	215.632	667.538	489,7	1.515,9
<b>Sul</b>	<b>21.718</b>	<b>52.232</b>	<b>74,8</b>	<b>180,0</b>
Paraná	21.486	46.246	193,9	417,3
Santa Catarina	88	4.374	1,3	65,0
Rio Grande do Sul	144	1.612	1,3	14,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>101.623</b>	<b>171.420</b>	<b>667,7</b>	<b>1.126,3</b>
Mato Grosso do Sul	2.739	19.102	104,6	729,2
Mato Grosso	5.821	14.392	180,5	446,4
Goiás	81.655	129.082	1.251,8	1.978,8
Distrito Federal	11.408	8.844	399,9	310,1
<b>Brasil</b>	<b>508.219</b>	<b>1.416.179</b>	<b>250,6</b>	<b>698,3</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup>13/07/2015; <sup>b</sup>31/08/2015). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Ana Laura de Sene Amâncio Zara, Gilmar Lima Nascimento, Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Livia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Ceroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Secretaria Executiva

Raíssa Christóforo (CGDEP/SVS)

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)								Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	
<b>Norte</b>	<b>23,1</b>	<b>23,6</b>	<b>29,8</b>	<b>28,6</b>	<b>17,7</b>	<b>16,2</b>	<b>10,9</b>	<b>7,8</b>	<b>157,7</b>
Rondônia	8,7	12,2	15,7	20,0	10,8	9,3	4,6	3,5	84,7
Acre	282,1	171,9	100,2	55,2	26,6	25,6	15,6	18,1	695,2
Amazonas	12,6	14,4	17,2	16,4	9,4	9,9	7,5	3,1	90,5
Roraima	18,9	9,7	13,9	24,6	16,5	27,4	28,0	46,5	185,3
Pará	4,0	8,2	15,8	16,1	10,5	8,9	7,3	5,1	75,9
Amapá	50,5	75,9	96,1	65,5	33,2	22,2	14,6	6,8	364,9
Tocantins	21,3	44,4	90,0	106,5	74,3	68,3	36,6	21,6	463,0
<b>Nordeste</b>	<b>15,0</b>	<b>27,8</b>	<b>77,4</b>	<b>129,6</b>	<b>97,9</b>	<b>64,6</b>	<b>29,8</b>	<b>11,5</b>	<b>453,7</b>
Maranhão	7,2	10,0	29,5	29,9	10,8	6,8	2,3	0,8	97,4
Piauí	6,3	13,2	50,8	81,4	43,4	17,9	5,5	1,3	219,8
Ceará	20,1	30,3	66,7	150,1	189,0	158,8	61,3	25,8	702,1
Rio Grande do Norte	43,1	75,6	164,4	221,6	76,5	32,2	12,6	6,0	632,1
Paraíba	6,8	16,5	57,1	123,0	147,0	84,6	44,9	12,8	492,6
Pernambuco	24,9	47,4	158,0	283,0	161,6	80,5	26,7	8,9	791,2
Alagoas	22,4	29,9	46,5	91,3	103,3	96,9	57,0	18,7	465,9
Sergipe	12,5	17,9	37,8	46,1	18,9	8,4	7,2	10,4	159,2
Bahia	6,0	18,7	59,8	80,5	58,8	39,2	28,2	11,1	302,4
<b>Sudeste</b>	<b>57,9</b>	<b>150,1</b>	<b>290,3</b>	<b>346,4</b>	<b>146,9</b>	<b>54,8</b>	<b>15,3</b>	<b>7,9</b>	<b>1.069,6</b>
Minas Gerais	21,7	44,6	119,7	325,8	215,4	78,8	15,6	5,2	826,7
Espírito Santo	22,3	16,2	30,6	75,4	100,9	108,8	78,3	49,7	482,1
Rio de Janeiro	16,0	24,3	57,4	87,3	71,3	43,6	14,4	6,2	320,4
São Paulo	93,8	258,5	480,7	476,8	147,0	42,9	10,0	6,1	1.515,9
<b>Sul</b>	<b>5,9</b>	<b>15,2</b>	<b>45,3</b>	<b>71,2</b>	<b>23,5</b>	<b>9,6</b>	<b>4,3</b>	<b>5,1</b>	<b>180,0</b>
Paraná	14,0	33,8	103,5	164,7	54,6	23,4	10,7	12,7	417,3
Santa Catarina	2,1	9,4	18,6	23,2	8,2	2,2	0,6	0,7	65,0
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,1	0,2	14,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>102,7</b>	<b>161,5</b>	<b>244,3</b>	<b>300,6</b>	<b>183,0</b>	<b>96,4</b>	<b>26,7</b>	<b>11,0</b>	<b>1.126,3</b>
Mato Grosso do Sul	51,2	102,4	161,7	239,4	100,6	46,8	17,2	9,9	729,2
Mato Grosso	22,9	34,4	59,9	109,3	102,5	70,9	30,5	16,1	446,4
Goiás	202,9	308,8	459,2	508,3	300,6	149,5	36,7	12,7	1.978,8
Distrito Federal	11,0	22,6	37,4	98,0	80,9	49,5	8,3	2,4	310,1
<b>Brasil</b>	<b>39,0</b>	<b>87,0</b>	<b>170,6</b>	<b>216,5</b>	<b>107,4</b>	<b>50,9</b>	<b>18,2</b>	<b>8,7</b>	<b>698,3</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em 31/08/2015). Dados sujeitos a alteração.

### Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 34, foram confirmados 1.284 casos de dengue grave e 16.909 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 664 casos graves e 7.910 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (747 graves; 13.571 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (583 graves; 12.231 com sinais de alarme), Minas Gerais (99 graves; 851 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (36 graves; 213 com sinais de alarme) e Espírito Santo (29 graves; 276 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 693 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 70% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 407 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 68,5% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 385 casos graves ou com sinais de alarme e 311 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Em 2015, 18.281 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 7.381 positivos (40,4%). As proporções

dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,37%), seguido de DENV4 (5,43%), DENV2 (0,75%) e DENV3 (0,45%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

### Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 34, foram notificados 12.170 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.948 foram confirmados, sendo 168 por critério laboratorial e 3.780 por critério clínico-epidemiológico; 7.614 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Casos acumulados (SE 1 a 34)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
"População <100 mil hab."	Alcântaras/CE	0,0	8,9	329,0	1.493,7	2.720,7	2.000,5	249,0	0,0	765	6.801,8
	Varjota/CE	5,5	16,6	154,9	354,0	392,7	1.714,5	470,1	210,2	600	3.318,4
	Ponto Chique/MG	0,0	23,9	0,0	119,4	788,2	1.576,3	0,0	0,0	105	2.507,8
	Jaguaribara/CE	0,0	18,2	9,1	36,4	154,6	1.545,6	445,5	581,9	307	2.791,2
	Rialma/GO	466,4	877,9	2.057,6	4.444,4	3.356,2	1.435,8	91,4	9,1	1.393	12.738,9
População de 100 a 499 mil hab.	São José do Rio Preto/SP	128,0	357,7	800,7	1.825,2	1.108,7	585,4	125,9	52,7	21.849	4.984,3
	Camaragibe/PE	86,4	299,0	774,7	1.137,1	276,8	468,5	164,2	43,2	4.967	3.249,8
	Betim/MG	60,4	201,7	813,8	2.766,2	1.519,4	424,5	43,7	5,6	24.042	5.835,4
	Anápolis/GO	54,4	86,5	176,0	359,4	543,1	356,1	72,9	35,4	6.095	1.683,7
	Birigui/SP	65,7	243,3	538,7	1.558,8	897,2	344,9	45,2	39,3	4.373	3.733,0
População de 500 a 999 mil hab.	Contagem/MG	8,4	24,6	119,8	601,6	681,0	339,9	46,9	7,5	11.773	1.829,6
	Aparecida de Goiânia/GO	347,9	405,6	662,4	540,2	373,3	290,0	70,6	26,0	13.888	2.716,1
	Uberlândia/MG	47,4	145,3	389,0	914,6	752,6	226,7	37,3	10,8	16.522	2.523,7
	São José dos Campos/SP	26,3	121,3	521,6	893,8	473,7	95,9	22,8	28,8	14.874	2.184,0
	Ribeirão Preto/SP	7,8	26,3	66,1	203,5	150,4	80,7	30,4	32,2	3.931	597,4
População >1 milhão hab.	Fortaleza/CE	11,2	23,2	58,5	199,2	382,5	248,6	58,7	21,5	25.807	1.003,4
	Campinas/SP	123,4	602,7	1.932,9	2.120,3	505,1	103,2	17,3	11,7	62.541	5.416,6
	Maceió/AL	12,3	14,4	18,1	39,4	55,9	101,8	50,1	4,8	2.984	296,8
	Belo Horizonte/MG	4,9	10,5	51,0	254,8	243,1	89,6	21,8	9,3	17.065	685,0
	Rio de Janeiro/RJ	2,0	3,6	11,4	59,0	75,5	52,1	15,8	7,9	14.666	227,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 31/08/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 - Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 34, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 <sup>a</sup>		2015 <sup>b</sup>		2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
<b>Norte</b>	<b>14</b>	<b>83</b>	<b>36</b>	<b>85</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Rondônia	1	9	4	10	1	3
Acre	0	9	0	2	0	0
Amazonas	7	8	1	3	8	1
Roraima	0	0	0	3	0	0
Pará	1	21	11	25	2	5
Amapá	2	5	15	26	1	2
Tocantins	3	31	5	16	0	1
<b>Nordeste</b>	<b>181</b>	<b>776</b>	<b>195</b>	<b>925</b>	<b>133</b>	<b>86</b>
Maranhão	16	38	21	35	12	7
Piauí	11	21	19	37	5	2
Ceará	53	188	99	630	43	50
Rio Grande do Norte	20	117	3	42	18	2
Paraíba	9	61	8	55	7	3
Pernambuco	21	40	15	49	30	12
Alagoas	16	202	4	50	4	2
Sergipe	7	10	3	2	3	0
Bahia	28	99	23	25	11	8
<b>Sudeste</b>	<b>271</b>	<b>5.958</b>	<b>747</b>	<b>13.571</b>	<b>153</b>	<b>475</b>
Minas Gerais	44	649	99	851	47	47
Espírito Santo	28	292	29	276	13	7
Rio de Janeiro	12	82	36	213	7	18
São Paulo	187	4.935	583	12.231	86	403
<b>Sul</b>	<b>49</b>	<b>282</b>	<b>97</b>	<b>450</b>	<b>12</b>	<b>26</b>
Paraná	49	280	94	333	12	24
Santa Catarina	0	1	1	108	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>149</b>	<b>811</b>	<b>209</b>	<b>1.878</b>	<b>97</b>	<b>94</b>
Mato Grosso do Sul	4	58	10	110	4	9
Mato Grosso	5	20	8	27	5	4
Goiás	107	600	173	1.670	73	67
Distrito Federal	33	133	18	71	15	14
<b>Brasil</b>	<b>664</b>	<b>7.910</b>	<b>1.284</b>	<b>16.909</b>	<b>407</b>	<b>693</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup>13/07/2015; <sup>b</sup>31/08/2015). Dados sujeitos a alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.

6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial,

- vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.

Tabela 5 - Distribuição dos sorotipos virais da dengue em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivas		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>991</b>	<b>202</b>	<b>20,4</b>	<b>63,4</b>	<b>2,5</b>	<b>1,0</b>	<b>33,2</b>
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	13	11	84,6	18,2	18,2	18,2	45,5
Pará	642	128	19,9	53,9	1,6	0,0	44,5
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	207	15	7,2	73,3	6,7	0,0	20,0
<b>Nordeste</b>	<b>3.640</b>	<b>348</b>	<b>9,6</b>	<b>62,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>28,9</b>
Maranhão	451	13	2,9	38,5	38,5	7,7	15,4
Piauí	170	16	9,4	43,8	0,0	56,3	0,0
Ceará	315	223	70,8	97,3	0,0	1,3	1,3
Rio Grande do Norte	221	5	2,3	20,0	0,0	0,0	80,0
Paraíba	64	6	9,4	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.888	47	2,5	29,8	8,5	27,7	34,0
Alagoas	484	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	30	22	73,3	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	17	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>	<b>8.853</b>	<b>4.310</b>	<b>48,7</b>	<b>97,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>
Minas Gerais	1.341	548	40,9	98,7	0,0	0,0	1,3
Espírito Santo	521	102	19,6	90,2	0,0	0,0	9,8
Rio de Janeiro	1.908	721	37,8	93,1	0,1	0,0	6,8
São Paulo	5.083	2.939	57,8	99,1	0,4	0,1	0,3
<b>Sul</b>	<b>992</b>	<b>649</b>	<b>65,4</b>	<b>95,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>
Paraná	866	548	63,3	94,9	0,0	0,0	5,1
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.805</b>	<b>1.872</b>	<b>49,2</b>	<b>87,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>11,9</b>
Mato Grosso do Sul	1.103	806	73,1	96,3	3,0	0,0	0,7
Mato Grosso	345	12	3,5	91,7	0,0	0,0	8,3
Goiás	2.355	1.052	44,7	82,7	0,2	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
<b>Brasil</b>	<b>18.281</b>	<b>7.381</b>	<b>40,4</b>	<b>93,4</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>5,4</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 02/09/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 34, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Oiapoque/AP	958	4.055,0	7	926	11
Macapá/AP	113	25,0	15	2	2
Ferreira Gomes/AP	5	74,0	1	0	4
Porto Grande/AP	40	208	21	9	4
Santana/AP	32	29	3	2	6
Amélia Rodrigues/BA	114	431,0	1	1	112
Baixa Grande/BA	323	1.525,0	2	0	319
Camaçari/BA	202	72,0	9	2	124
Capela do Alto Alegre/BA	125	1.031,0	4	0	121
Feira de Santana/BA	3.658	598,0	13	1.480	2.002
Ipirá/BA	398	640,0	8	0	384
Lauro de Freitas/BA	345	183	5	5	322
Mata de São João/BA	17	38	1	0	12
Nova Fátima/BA	155	1.912,0	2	1	152
Pé de Serra/BA	47	325,0	8	1	33
Pojuca/BA	13	35	2	11	0
Retirolândia/BA	61	462	3	1	57
Riachão do Jacuípe/BA	1.941	5.495,0	20	1.078	843
Ribeira do Pombal/BA	174	341,0	4	165	4
Salvador/BA	495	17,0	6	22	432
Simões Filho/BA	492	374,0	5	6	476
Valente/BA	2.251	8.172,0	17	67	2.167
Brasília/DF	211	7,0	11	1	27
<b>Total</b>	<b>12.170</b>		<b>168</b>	<b>3.780</b>	<b>7.614</b>

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, considerando dados paralelos e do Sinan (atualizado em 03/09/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

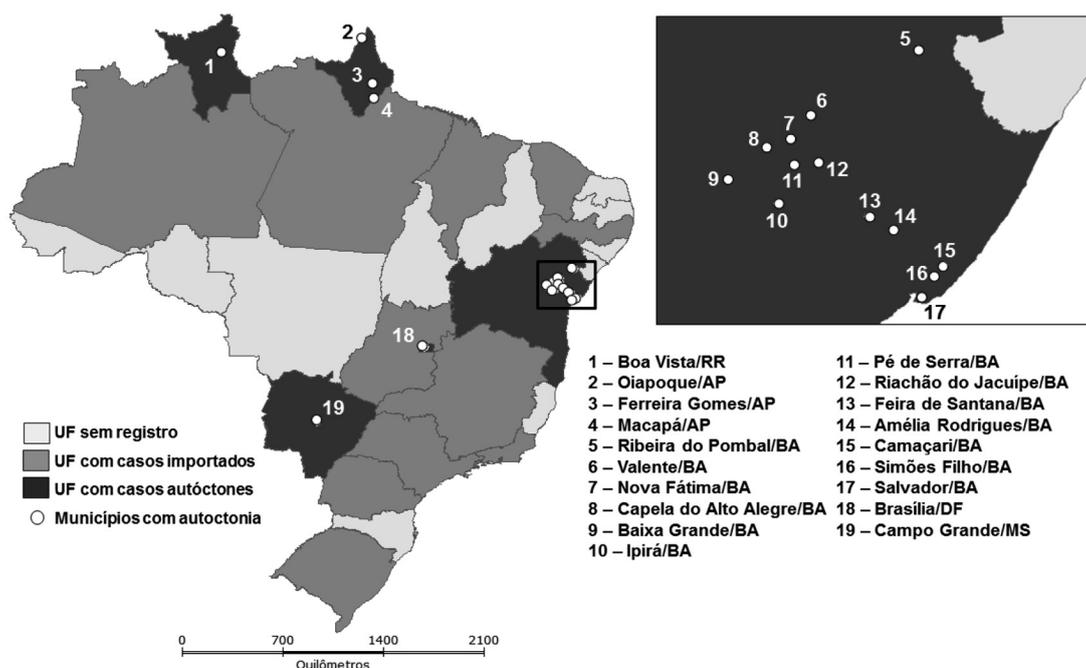


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015